

Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes por araias no norte do Tocantins entre 2013 e 2016

Josué M. Telles¹, João Victor S. C. Coutinho¹, Victória B. Dantas¹, Délio R. B. Rosa¹, Naualy C. Alencar¹, Cecília J. Carvalho¹, Danyelle P. Rosário¹, Gabriela S. Couto¹, Ebert M. Aguiar²

¹ Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Médico especialista, Dermatologista do Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína e docente da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO

O acidente provocado por araias denomina-se ictismo, tem evolução favorável, e manejo clínico pouco conhecido. É uma entidade raramente estudada no Brasil e os profissionais de saúde possuem conhecimento insuficiente da sua nosologia. O objetivo desse trabalho foi elaborar um perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes por araias no norte do Tocantins entre os anos de 2013 e 2016. Realizou-se um estudo retrospectivo, de natureza descritiva, bibliográfica seguida de trabalho de campo, documental e englobada em um estudo verídico. Foram analisadas 216 fichas do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins (HDT), em Araguaína. O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína sob o parecer 54167916.1.0000.0014. O HDT em Araguaína recebe casos de acidentes por araias de todo o norte do Tocantins e das regiões adjacentes. Dos casos analisados, a média de idade foi de 30,5 anos, moda de 18 anos, e mediana de 29,5 anos. Apenas 26 acidentes foram em indivíduos do sexo feminino e 90 acidentes foram registrados em indivíduos do sexo masculino. Do total, 82 indivíduos (70,69%) eram procedentes de Araguaína, 22 de outras cidades do Tocantins (18,93%) e 12 de outros estados (10,34%). Do estudo apreendeu-se que 74,14% dos acidentados não residia na zona rural, ou seja, os indivíduos se deslocam ao sítio do acidente (60,34% ocorrendo em rios da região adjacente, em especial o Araguaia) e lá são acidentados. Em razão da pouca importância dada aos acidentes por peixes na região, especialmente os ocasionados por araias e dada a raridade bibliográfica sobre o assunto é importante que estudos sobre o assunto sejam realizados, visando contribuir com o conhecimento dessa nosologia e fornecendo subsídios para aprimorar o conhecimento na área.

Palavras-Chave: ictismo, acidentes por araias, epidemiologia

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína - TO